# Editorial

**Eleonora Trajano**
*Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo*

Neste volume especial da Revista da Biologia, reunimos artigos originais e revisões voltadas ao conhecimento dos ecossistemas subterrâneos brasileiros, com ênfase nas cavernas, que são os componentes do meio hipógeo diretamente acessíveis aos humanos. O estudo desses ecossistemas singulares tem relevância não apenas acadêmica, na ciência básica, como aplicada, na área de conservação.

Habitats subterrâneos são particularmente frágeis em virtude da dependência de recursos do meio epígeo (superficial), alto grau de fragmentação e freqüente ocorrência de espécies endêmicas – os troglóbios –, usualmente raras devido à restrição geográfica e densidades populacionais em geral baixas, e altamente vulneráveis a perturbações. Além de proporcionarem excelentes modelos para a investigação de fenômenos biológicos gerais, comunidades subterrâneas tem uma grande valor intrínseco por sua singularidade.

Apoiado em conceitos logicamente inconsistentes e metodologia falha nos princípios científicos mais básicos, o Decreto 6640, de 2008, abriu brechas para a destruição de cavernas. Como conseqüência da inadequação das políticas ambientais brasileiras, ecossistemas inteiros encontram-se a beira de destruição, por afogamento e outras perturbações causadas pela construção de hidrelétricas – sendo Belo Monte, que inundará áreas cársticas inteiras, o caso recente mais eloqüente –, mineração, principalmente de ferro (atualmente a maior pressão sobre áreas com cavernas) e calcário, desenvolvimento urbano descontrolado, com uso não planejado de águas subterrâneas etc. Mais um resultado de pressões econômicas predatórias, o Decreto 6640 representa mais um exemplo do desmantelamento da legislação ambiental brasileira ora em andamento.

Cumpre ao Biólogo levantar-se contra essa grave situação, atuando não só politicamente como, e principalmente, dentro de sua competência específica, que é fornecer, a partir do estudo dos biomas brasileiros, base científica para ações consistentes e efetivas visando à preservação ambiental.